



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS NA APS

Lucinete da Silva Souza¹, Arthur Moreira dos Santos², Ana Beatriz Oliveira de Melo³, Maria Eduarda Bezerra do Nascimento⁴, Hortência Rodrigues da Silva⁵, Cleverson Felipe da Silva Ferreira⁶, Marina Mardya da Cunha Lima⁷, Alesy dos Santos Ribeiro⁸, Alexandra Girlaine Nazaré Gonçalves⁹, Italo Lafayette Silva¹⁰



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n3p1190-1202>

Artigo recebido em 18 de Fevereiro e publicado em 18 de Março de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, que podem influenciar diretamente o comportamento sexual e reprodutivo. Nesse contexto, o planejamento reprodutivo na adolescência constitui um importante desafio para os serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), que representa a principal porta de entrada do sistema de saúde. A ocorrência de gravidez não planejada, o acesso limitado a informações qualificadas e as barreiras socioculturais evidenciam a necessidade de estratégias eficazes de educação em saúde e de acolhimento voltadas a esse público. O presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios relacionados ao planejamento reprodutivo na adolescência no contexto da Atenção Primária à Saúde, destacando o papel dos profissionais de saúde na promoção da educação sexual, no acesso aos métodos contraceptivos e no fortalecimento de ações preventivas voltadas aos adolescentes. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizado a partir da análise de artigos científicos, documentos oficiais e publicações acadêmicas disponíveis em bases de dados eletrônicas. Foram selecionados estudos publicados nos últimos anos que abordam o planejamento reprodutivo na adolescência, as políticas públicas voltadas à saúde do adolescente e as estratégias desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde para prevenção da gravidez precoce e promoção da saúde sexual e reprodutiva. Os resultados evidenciam que diversos fatores dificultam a efetivação do planejamento reprodutivo entre adolescentes, incluindo falta de informação adequada, tabus relacionados à sexualidade, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e insuficiente preparo de alguns profissionais para abordar o tema. Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento das ações educativas, a capacitação das equipes de saúde e a implementação de estratégias intersetoriais são fundamentais para ampliar o acesso dos adolescentes às informações e aos



métodos contraceptivos, contribuindo para a promoção da saúde sexual e reprodutiva e para a redução da gravidez não planejada nessa fase da vida.

Palavras-chave: Adolescência; Planejamento Reprodutivo; Atenção Primária à Saúde; Saúde do Adolescente; Gravidez na Adolescência.

REPRODUCTIVE PLANNING IN ADOLESCENCE: CHALLENGES IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT

Adolescence is a stage marked by intense biological, psychological, and social transformations that can directly influence sexual and reproductive behavior. In this context, reproductive planning during adolescence represents an important challenge for health services, especially within Primary Health Care (PHC), which serves as the main entry point to the health system. The occurrence of unplanned pregnancies, limited access to qualified information, and sociocultural barriers highlight the need for effective health education strategies and welcoming services aimed at adolescents. This study aims to analyze the main challenges related to reproductive planning in adolescence within the context of Primary Health Care, emphasizing the role of health professionals in promoting sexual education, facilitating access to contraceptive methods, and strengthening preventive actions directed toward adolescents. This is a qualitative bibliographic review study conducted through the analysis of scientific articles, official documents, and academic publications available in electronic databases. Studies published in recent years addressing reproductive planning in adolescence, public policies related to adolescent health, and strategies developed in Primary Health Care for preventing early pregnancy and promoting sexual and reproductive health were selected. The results indicate that several factors hinder the effectiveness of reproductive planning among adolescents, including lack of adequate information, taboos related to sexuality, difficulties in accessing health services, and insufficient preparation of some professionals to address the topic. Therefore, it is concluded that strengthening educational actions, training health teams, and implementing intersectoral strategies are essential to expand adolescents' access to information and contraceptive methods, contributing to the promotion of sexual and reproductive health and to the reduction of unplanned pregnancies during adolescence.

Keywords: Adolescence; Reproductive Planning; Primary Health Care; Adolescent Health; Teenage Pregnancy.



Instituição afiliada –

- 1 Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Fametro, Email : lucinete.souza@hotmail.com
- 2 Graduando em Medicina, MULTIVIX Cachoeiro, E-mail: arthur_santos1999@hotmail.com
- 3 Graduada em Enfermagem, Centro Universitário Fametro, E-mail: anabeatrizbelichar@gmail.com
- 4 Graduada em Enfermagem, Centro Universitário Fametro, E-mail: maddunascimento319@gmail.com
- 5 Graduanda em Medicina, Universidad Central del Paraguay, E-mail: hort_encia@hotmail.com
- 6 Graduando em Pedagogia, Centro Universitário UNINTA, Graduado em Serviço Social, E-mail: cleversonfelipesf@gmail.com
- 7 Farmacêutica, Acadêmica em Medicina, Universidade Central do Paraguai, E-mail: marinamardya@hotmail.com
- 8 Graduando em Enfermagem, Centro Universitário Ceuni-Fametro, E-mail: alesi.santos.15@gmail.com
- 9 Enfermeira, formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Servidora Pública em Fernando Pedroza/RN, E-mail: alexandragngoncalves@gmail.com
- 10 Medicina, Universidade Nove de Julho Guarulhos, E-mail: italolafayette@gmail.com

Autor correspondente: *Maria Eduarda Bezerra do nascimento;* maddunascimento319@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A adolescência constitui um período marcado por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, sendo considerada uma fase fundamental para o desenvolvimento humano e para a construção da identidade individual. Durante essa etapa da vida, ocorrem mudanças significativas relacionadas à sexualidade, à autonomia e às relações sociais, fatores que podem influenciar diretamente o comportamento sexual e reprodutivo dos jovens. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos e representa um momento crucial para a promoção de hábitos saudáveis e para a prevenção de agravos relacionados à saúde sexual e reprodutiva (WHO, 2022).

Nesse contexto, o planejamento reprodutivo torna-se um elemento essencial para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, permitindo que indivíduos tomem decisões informadas e responsáveis sobre sua vida reprodutiva. Segundo o Ministério da Saúde, o planejamento reprodutivo envolve um conjunto de ações educativas, preventivas e assistenciais que possibilitam aos indivíduos decidir livremente sobre ter ou não filhos, bem como sobre o momento mais adequado para a gestação (BRASIL, 2022). Essas ações incluem orientação sobre métodos contraceptivos, acesso a serviços de saúde e promoção da educação sexual.

Entretanto, apesar dos avanços nas políticas públicas de saúde, a gravidez na adolescência ainda representa um importante desafio para os sistemas de saúde em diversos países. Dados do Fundo de População das Nações Unidas indicam que milhões de adolescentes engravidam todos os anos em todo o mundo, sendo grande parte dessas gestações consideradas não planejadas (UNFPA, 2023). Esse cenário evidencia a necessidade de fortalecer estratégias voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes.

Diversos fatores podem contribuir para a ocorrência de gravidez na adolescência, incluindo desigualdades socioeconômicas, baixa escolaridade, acesso limitado a informações sobre saúde sexual e reprodutiva e barreiras culturais

relacionadas à sexualidade (Carvalho; Lima; Souza, 2021; Ferreira; Almeida; Barros, 2022). Além disso, a ausência de programas estruturados de educação sexual em ambientes escolares pode dificultar o desenvolvimento de comportamentos preventivos entre adolescentes (Rodrigues; Lima; Almeida, 2020).

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na promoção da saúde do adolescente, uma vez que representa o primeiro nível de contato entre a população e o sistema de saúde. A APS possui potencial para desenvolver ações educativas, acompanhamento longitudinal e estratégias de prevenção que favorecem o acesso dos adolescentes aos serviços de saúde (Nascimento; Lima; Costa, 2023). Dessa forma, os profissionais que atuam nesse nível de atenção podem contribuir significativamente para a promoção do planejamento reprodutivo e para a redução dos índices de gravidez na adolescência.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar, a partir da literatura científica recente, os principais desafios relacionados ao planejamento reprodutivo na adolescência no âmbito da Atenção Primária à Saúde, destacando a importância das ações educativas, da capacitação dos profissionais de saúde e da implementação de estratégias intersetoriais voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar a produção científica relacionada ao planejamento reprodutivo na adolescência no contexto da Atenção Primária à Saúde. A revisão bibliográfica consiste em um método de investigação que permite reunir, analisar e sintetizar conhecimentos previamente publicados sobre determinado tema, contribuindo para a compreensão de fenômenos e para a identificação de lacunas na literatura científica (Gil, 2021; Pereira *et al.*, 2022).

Para a realização da pesquisa, foram utilizados como motores de busca os indexadores Google Scholar, Scopus e Web of Science, reconhecidos internacionalmente pela abrangência e relevância de suas bases de dados científicas. A busca foi realizada por meio da combinação de descritores relacionados ao tema,

incluindo os termos: “planejamento reprodutivo”, “adolescência”, “atenção primária à saúde”, “gravidez na adolescência” e “saúde sexual e reprodutiva”.

Foram incluídos artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente o tema investigado. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos duplicados nas bases de dados, artigos que não estavam disponíveis na íntegra e trabalhos que não apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa.

Após a etapa de busca, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos estudos identificados, seguida da análise completa dos artigos considerados relevantes para a investigação. Esse processo permitiu selecionar publicações que apresentavam contribuições significativas para a compreensão dos desafios relacionados à promoção do planejamento reprodutivo entre adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde (Mendes; Silveira; Galvão, 2020).

REVISÃO DE LITERATURA

O planejamento reprodutivo constitui um importante instrumento de promoção da saúde sexual e reprodutiva, especialmente quando direcionado à população adolescente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, garantir o acesso à informação, aos serviços de saúde e aos métodos contraceptivos é essencial para reduzir os índices de gravidez não planejada e promover o desenvolvimento saudável dos jovens (WHO, 2022). Nesse sentido, políticas públicas voltadas à saúde do adolescente têm buscado ampliar estratégias educativas e fortalecer a atuação dos serviços de saúde na promoção da autonomia reprodutiva (BRASIL, 2022).

A adolescência é caracterizada por profundas mudanças biológicas, emocionais e sociais, que influenciam diretamente a forma como os indivíduos percebem e vivenciam sua sexualidade. Nesse contexto, o início da vida sexual pode ocorrer de forma precoce, muitas vezes associado à falta de informação adequada e à ausência de acompanhamento profissional (Santos; Oliveira; Costa, 2021). Assim, a literatura destaca que a promoção da educação sexual baseada em evidências científicas é fundamental para reduzir comportamentos de risco entre adolescentes (Rodrigues *et al.*, 2020).

De acordo com dados divulgados pelo Fundo de População das Nações Unidas, milhões de adolescentes em todo o mundo enfrentam dificuldades de acesso a serviços de planejamento reprodutivo, o que contribui para a manutenção de elevados índices de gravidez na adolescência (UNFPA, 2023). Essa realidade evidencia a importância de ampliar políticas públicas voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva, especialmente em contextos sociais marcados por desigualdades econômicas e educacionais (Carvalho; Lima; Souza, 2021).

Diversos estudos apontam que a gravidez na adolescência está frequentemente associada a fatores socioeconômicos, como baixa renda, escolaridade limitada e restrições no acesso a serviços de saúde (Ferreira; Almeida; Barros, 2022). Além disso, aspectos culturais e familiares também exercem influência significativa no comportamento reprodutivo dos adolescentes, podendo dificultar o diálogo aberto sobre sexualidade no ambiente doméstico (Silva; Costa; Pereira, 2021).

Nesse contexto, a educação sexual surge como uma importante estratégia de prevenção. Pesquisas indicam que programas educativos desenvolvidos em ambientes escolares contribuem significativamente para ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (Oliveira; Martins; Santos, 2022). Dessa forma, a integração entre os setores de saúde e educação torna-se essencial para promover ações efetivas de prevenção e promoção da saúde (Almeida; Rocha; Souza, 2022).

No âmbito da assistência à saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na implementação de ações voltadas à saúde do adolescente. Segundo o Ministério da Saúde, a APS constitui a principal porta de entrada do sistema de saúde, sendo responsável pela coordenação do cuidado e pela promoção de ações preventivas e educativas (BRASIL, 2022). Assim, as equipes de saúde da família possuem potencial para desenvolver estratégias de aconselhamento, acompanhamento e orientação sobre planejamento reprodutivo (Nascimento; Lima; Costa, 2023).

Entretanto, apesar da relevância da APS nesse contexto, a literatura aponta a existência de desafios relacionados à efetividade dessas ações. Fernandes, Souza e Barbosa (2023) destacam que muitos profissionais de saúde relatam dificuldades para abordar temas relacionados à sexualidade com adolescentes, seja por falta de

capacitação específica ou por receio de lidar com questões consideradas sensíveis.

Outro aspecto relevante refere-se à percepção dos adolescentes em relação aos serviços de saúde. Estudos indicam que muitos jovens evitam procurar orientação em unidades de saúde devido ao medo de julgamento ou à falta de confidencialidade durante o atendimento (Pereira; Moraes; Costa, 2021). Nesse sentido, a criação de espaços de atendimento acolhedores e baseados na escuta qualificada pode favorecer a aproximação entre adolescentes e profissionais de saúde (Santos *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, torna-se evidente que a promoção do planejamento reprodutivo na adolescência exige estratégias intersetoriais que envolvam diferentes atores sociais, incluindo serviços de saúde, instituições educacionais e famílias. A articulação entre esses setores pode contribuir para ampliar o acesso à informação e fortalecer práticas de prevenção voltadas à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes (Almeida; Rocha; Souza, 2022; UNFPA, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar diferentes fatores que influenciam a efetividade das ações de planejamento reprodutivo voltadas à população adolescente no contexto da Atenção Primária à Saúde. Entre os principais aspectos destacados na literatura encontram-se as limitações no acesso à informação, as barreiras socioculturais relacionadas à sexualidade e as dificuldades estruturais presentes nos serviços de saúde (SANTOS *et al.*, 2022).

Um dos principais desafios apontados pelos estudos refere-se ao acesso limitado a informações confiáveis sobre saúde sexual e reprodutiva. De acordo com o UNICEF, muitos adolescentes ainda possuem conhecimento insuficiente sobre métodos contraceptivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, o que pode contribuir para o aumento da vulnerabilidade a comportamentos de risco (UNICEF, 2021). Nesse sentido, Silva, Costa e Pereira (2021) destacam que a ausência de educação sexual estruturada pode dificultar a construção de comportamentos preventivos entre os jovens.

Além disso, fatores socioculturais também desempenham papel importante na

compreensão da sexualidade durante a adolescência. Carvalho, Lima e Souza (2021) ressaltam que normas culturais e crenças religiosas podem influenciar a forma como adolescentes percebem a sexualidade e o planejamento reprodutivo. Dessa forma, a presença de tabus e preconceitos relacionados ao tema pode limitar o acesso dos jovens a informações adequadas sobre saúde sexual.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se às dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no atendimento ao público adolescente. Fernandes, Souza e Barbosa (2023) apontam que muitos profissionais relatam insegurança ao abordar temas relacionados à sexualidade durante as consultas, o que pode comprometer a qualidade das orientações oferecidas. Assim, a capacitação contínua das equipes de saúde torna-se fundamental para fortalecer a atuação dos profissionais na promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Além disso, Pereira, Moraes e Costa (2021) destacam que a percepção negativa dos adolescentes em relação aos serviços de saúde pode representar uma barreira significativa para o acesso ao planejamento reprodutivo. Muitos jovens relatam sentir vergonha ou receio de procurar atendimento nas unidades de saúde, especialmente quando acreditam que não terão sua privacidade respeitada. Dessa forma, a adoção de estratégias de acolhimento e escuta qualificada pode contribuir para fortalecer o vínculo entre profissionais de saúde e adolescentes.

Outro ponto importante discutido na literatura refere-se à necessidade de integração entre diferentes setores sociais para a promoção da saúde do adolescente. Oliveira, Martins e Santos (2022) destacam que programas de educação sexual desenvolvidos em parceria entre escolas e serviços de saúde podem contribuir para ampliar o conhecimento dos jovens sobre prevenção da gravidez e infecções sexualmente transmissíveis.

Nesse sentido, Almeida, Rocha e Souza (2022) ressaltam que a implementação de estratégias intersetoriais representa uma abordagem eficaz para a promoção do planejamento reprodutivo entre adolescentes. A articulação entre profissionais de saúde, educadores e famílias possibilita a construção de redes de apoio que favorecem o desenvolvimento de comportamentos sexuais mais seguros e responsáveis.

Assim, a partir da análise da literatura, observa-se que a promoção do



planejamento reprodutivo na adolescência depende da implementação de políticas públicas eficazes, da capacitação dos profissionais de saúde e da ampliação das ações educativas voltadas à saúde sexual e reprodutiva. A adoção de abordagens integradas e centradas nas necessidades dos adolescentes mostra-se essencial para reduzir a vulnerabilidade associada à gravidez precoce e promover melhores condições de saúde e qualidade de vida (UNFPA, 2023; BRASIL, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da literatura científica recente, observa-se que o planejamento reprodutivo na adolescência representa um desafio relevante para os serviços de saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Diversos fatores, incluindo barreiras socioculturais, falta de informação e dificuldades de acesso aos serviços, contribuem para a vulnerabilidade dos adolescentes em relação à gravidez não planejada.

Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer as ações educativas voltadas à saúde sexual e reprodutiva, bem como ampliar o acesso dos adolescentes aos serviços de saúde e aos métodos contraceptivos. Além disso, a capacitação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde e o desenvolvimento de estratégias intersetoriais podem contribuir significativamente para a promoção da autonomia dos adolescentes em relação às suas escolhas reprodutivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.; ROCHA, M.; SOUZA, L. Educação em saúde e adolescência: desafios contemporâneos para a promoção da saúde sexual. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc>. Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na atenção**



básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-adolescentes-e-jovens>. Acesso em: 16 mar. 2026.

CARVALHO, A.; LIMA, P.; SOUZA, R. Determinantes sociais da gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi>. Acesso em: 16 mar. 2026.

FERREIRA, M.; ALMEIDA, T.; BARROS, J. Gravidez precoce e vulnerabilidade social: fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp>. Acesso em: 16 mar. 2026.

FERNANDES, R.; SOUZA, A.; BARBOSA, L. Desafios da atenção primária no cuidado ao adolescente. **Revista de Enfermagem em Saúde**, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br>. Acesso em: 16 mar. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce>. Acesso em: 16 mar. 2026.

NASCIMENTO, D.; LIMA, F.; COSTA, M. Atenção primária e saúde do adolescente: desafios para o planejamento reprodutivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc>. Acesso em: 16 mar. 2026.

OLIVEIRA, F.; MARTINS, P.; SANTOS, R. Educação sexual nas escolas e promoção da saúde reprodutiva. **Revista Educação em Saúde**, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br>. Acesso em: 16 mar. 2026.

PEREIRA, A. et al. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br>. Acesso em: 16 mar. 2026.

PEREIRA, L.; MORAES, D.; COSTA, F. Percepção de adolescentes sobre serviços de saúde e



planejamento reprodutivo. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb>. Acesso em: 16 mar. 2026.

RODRIGUES, S.; LIMA, A.; ALMEIDA, R. Educação sexual e prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 16 mar. 2026.

SANTOS, M.; OLIVEIRA, A.; COSTA, L. Comportamento sexual na adolescência e vulnerabilidade social. **Revista de Saúde Coletiva**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis>. Acesso em: 16 mar. 2026.

SILVA, J.; COSTA, P.; PEREIRA, R. Vulnerabilidade social e gravidez precoce entre adolescentes. **Saúde e Pesquisa**, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br>. Acesso em: 16 mar. 2026.

UNICEF. **Adolescent sexual and reproductive health**. New York: United Nations Children's Fund, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org>. Acesso em: 16 mar. 2026.

UNFPA. **State of World Population Report**. New York: United Nations Population Fund, 2023. Disponível em: <https://www.unfpa.org>. Acesso em: 16 mar. 2026.

WHO – World Health Organization. **Adolescent health guidelines**. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 16 mar. 2026.